



Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar

Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa¹

Use of Information and Communication Technologies (ICT) in the classroom of Poções (BA) History teachers: brief research report

Alessandra Barbosa Adão²
Edivanda Jesus da Silva³

Resumo: Este relato de pesquisa objetiva discutir a relação entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e as salas de aulas, com foco nos professores de História da cidade de Poções (BA). A partir de dados levantados com diretores das Escolas Municipais e os respectivos docentes, questionamos: os professores têm habilidade para usar essas Tecnologias? Utilizam com frequência? Como utilizam as TICs no ensino de História? A partir disso e de pesquisa qualitativa, do contato com as políticas públicas de âmbito Federal e de autores como Pierre Lévy (2008), Pedro Demo (2008) e outros, emergem possíveis respostas. Por fim, o relato permitiu perceber o distanciamento entre as políticas públicas e a sala de aula, afetando alunos e professores no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação e Comunicação. Professores. História. Poções (BA).

Abstract: This research report aims to discuss the relationship between Information and Communication Technologies (ICTs) and classrooms, with a focus on History teachers from the city of Poções (BA). Based on data collected from the principals of the Municipal Schools and the respective teachers, we ask: do teachers have the ability to use these Technologies? Do they use it often? How do they use ICT in history teaching? From these and qualitative research, from contact with public policies at the Federal level and from authors such as Pierre Lévy (2008), Pedro Demo (2008) and others, the possible answers emerge. Finally, the report made it possible to perceive the gap

¹ Uma versão preliminar desse texto foi apresentada no *X Encontro Estadual de História – Combates pela História*, organizado pela ANPUH/BA (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Campus Vitória da Conquista), entre os dias 20 e 23 de outubro de 2020, de forma remota.

² Mestranda em Ensino e Relações Étnico-Raciais pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) - Campus Jorge Amado. Itabuna, Bahia, Brasil. ORCID: 0000-0002-4975-5143. E-mail: aleadao@outlook.com.

³ Mestranda em Ensino e Relações Étnico-Raciais pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) - Campus Jorge Amado. Itabuna, Bahia, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1317-9970>. E-mail: vandinhahist@hotmail.com.



Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar

between public policies and the classroom, affecting students and teachers in the teaching-learning process.

Keywords: Information and Communication Technology. Teachers. History. Poções (BA).



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

1. Introdução

A cada dia que passa estamos mais envolvidos em novas maneiras de nos relacionar e de nos comunicar com outras pessoas e com o mundo, principalmente com o uso constante de dispositivos eletrônicos. No entanto, essas mudanças trazem consigo alguns desafios e um desses desafios está relacionado ao âmbito educacional - no modo de aprender, de ensinar, na adequação das escolas e o papel do professor a esses novos tempos -, onde o aluno está mais conectado às novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Nesse sentido, pensar a efetivação e as dicotomias que o uso das TICs podem ocasionar no espaço escolar, como, por exemplo, a preocupação entre o ensino de algum conteúdo versus o desenvolvimento de competências e/ou habilidades e, ainda, a relação mestre e aprendiz (professor e aluno) em que se possa utilizar as TICs como local de experimentação do conteúdo programático (WIVES *et al.*, 2016), faz-se necessário frente aos desafios políticos e administrativos, de formação docente e do discente que se apresentam para esses atores. É diante desses que o presente relato de pesquisa pretende discutir a relação entre as Tecnologias e a sala de aula, com foco nos professores de História do Ensino Fundamental II da cidade de Poções⁴ (BA).

Para além disso, a partir de revisão bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa de cunho descritivo – em que aplicamos um questionário a 13 professores de História do Ensino Fundamental II e a 12 diretores das Escolas Municipais da cidade – foi possível conhecer o cenário local e a relação das TICs com a sala de aula, além de alguns meandros da administração pública. O intuito foi discutir: se professores têm habilidade para usar essas Tecnologias? Se a utilizam com frequência? Como utilizam as TICs no ensino de História?

⁴ Poções é uma cidade da região sudoeste da Bahia, com extensão de 937.269 km², situada a 444 km de distância da capital, em uma zona de transição de Caatinga e Mata Atlântica, com população estimada de 48.000 habitantes (IBGE). Tem como principais atividades econômicas a agricultura de hortifrutigranjeiros e a geração de empregos diretos e indiretos no comércio. Possui atividade cultural bastante desenvolvida, tendo atores, grupos de teatro, grupos de dança, produções cinematográficas e cantores premiados em diversos festivais brasileiros (IBGE, 2010)



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

Desse modo, dividimos esse relato em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte, intitulada *Fundamentação Teórica: As chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e os docentes*, trazemos teóricos da área de Educação e das TICs para entender como se dá o uso das TICs pelos docentes e os desafios, medos e possibilidades diante destas.

Já na segunda seção, intitulada *Metodologia: Uso das TICs nas escolas de Poções (BA)*, trazemos alguns Programas ofertados pelo Governo Federal que versam sobre o acesso à internet nas escolas brasileiras. E, também traçamos algumas discussões e apresentamos o cenário das TICs na cidade, a partir dos dados obtidos no questionário aplicado aos diretores das Escolas Municipais de Ensino Fundamental II e aos professores de História da cidade. Na terceira e última seção, denominada *Resultados Preliminares: relato das possibilidades com uso das TICs e a realidade de Poções (BA)* expomos nosso relato e de outros colegas de profissão, para dimensionarmos como as TICs podem auxiliar em uma outra perspectiva de ensino e como isso reverbera em nossas *práxis*.

1.1. Fundamentação Teórica: As chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e os docentes

As novas tecnologias estão presentes em vários segmentos da sociedade, e na escola não diferiria, por isso, é necessário pensar a utilização e aplicação destas neste espaço. Já que estamos cada vez mais conectados, conforme dados da PNAD⁵ de 2019, buscando por conhecimento, informações, resolução de problemas burocráticos, entretenimento etc. Mas, antes disso, é importante saber o que está envolto nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Para Claudio de Oliveira *et al.*,

⁵ Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 2019, mostram que 82,7% dos brasileiros possuem internet em suas residências. Quando se foca a região Nordeste a internet está em 74,3% dos lares. Sendo que 81,3% desse uso está na zona urbana e 51,9% na rural. Ainda assim, os dados gerais do PNAD indicam que o maior uso de internet/conectividade é para enviar e receber mensagens de textos/áudio (95,7%), conversar por chamada de vídeo/voz (91,2%), assistir vídeos (88,4%) e enviar ou receber e-mails (61,5%) (IBGE,2019).



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

O termo TIC é a junção da tecnologia ou Informática com a tecnologia da comunicação, a Internet é um ensinamento claro disso. As TICs quando são utilizadas, melhoraram o processo de ensino, pois criam ambientes virtuais de aprendizagem, colaborando com o aluno na assimilação dos conteúdos. O computador e a Internet atraí a atenção dos alunos desenvolvendo neles, habilidades para captar a informação (OLIVEIRA *et al.*, 2015, p.78-79).

Além disso, essas novas plataformas envolvem uma série de recursos tecnológicos, como, por exemplo, equipamentos de multimídia, *hardwares*, *softwares*, que se utilizados de forma integrada podem promover melhorias no processo educativo. Estes auxiliam na comunicação rápida e eficiente, como o e-mail, os fóruns *online*, a *webcam* entre outras, que fazem parte de uma transformação digital e, do cotidiano das pessoas e das escolas.

Há muito tempo que os métodos de ensino não se resumem apenas a uma sala de aula, anotações no quadro e materiais didáticos impressos. Desse modo, a escola torna-se ambiente propício para a utilização das tecnologias, como ferramentas capazes de promover a inserção dos educandos na sociedade da informação, dirimindo as diferenças sociais.

Na batalha digital pelo conhecimento, a escola não esteve omissa, pelo contrário, buscou se adaptar aos avanços tecnológicos e a realidade do entorno. E, quando pensamos a dinâmica da sala, e em particular o ensino de História, esse aparato tecnológico pode ser fundamental, como nos diz Ferreira para,

- Desenvolver habilidades como criatividade, coordenação motora, percepção visual e auditiva;
- Motivar a pesquisa;
- Pôr os alunos em contato com a realidade através do programa (*software*) escolhido;
- Organizar as informações;
- Classificar dados;
- Traçar croquis, esboços e desenhos (fazer mapas, plantas da realidade estudada e outros);
- Organizar a vida escolar;
- Produzir trabalhos escolares, através de *softwares* de planilhas, banco de dados e processadores de texto;
- Elaborar gráficos estatísticos;
- Fazer apresentações mais dinâmicas (FERREIRA, 1999, p.135).



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

Além disso, o professor pode proporcionar ao aluno visitas *onlines* a museus e acervos históricos, e, até mesmo conhecer as transformações decorridas em mapas, através das navegações, guerras etc.; a fim de tornar a aula de História mais atrativa e contextualizada. Nesse sentido, o professor é o mediador entre a tecnologia e o processo de ensino aprendizagem. Ele ainda tem a missão de repassar, compartilhar e construir conjuntamente conteúdos e conhecimentos. Mas, também adquire a tarefa, nem sempre fácil ou prazerosa, de lidar com essas novas maneiras de agir e pensar, de construir conhecimento no espaço da sala de aula em que “escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada”, conforme nos diz Lévy (2008, p. 7).

Diante disso, o professor enfrenta alguns desafios, tais quais: compreender que alguns alunos já chegam na aula com entendimento das TICs; que a utilização dos recursos tecnológicos auxilia na ampliação do repertório do aluno e a construir conceitos coletivamente (FIGUEIREDO, 1997); e que cabe ao professor refletir criticamente sobre as possibilidades e empregos das Tecnologias no processo ensino-aprendizagem (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006).

Mas, para que isso ocorra de forma fluída e que gere benefícios para ambos é preciso, antes de mais nada, entender que a formação continuada pode permitir “condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos” (MERCADO, 2001, p. 5). O uso destas na sala de aula demanda planejamento e organização no conteúdo, para que este meio não seja apenas um recurso de exposição diferente, sem ordenação pedagógica (SANTIAGO, 2006).

Mesmo diante de um cenário que exige cada vez mais dos professores, principalmente no aperfeiçoamento para usá-las, nos parece que isso ainda não é a realidade de boa parte das escolas brasileiras, em particular nas aulas de História, em



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

Poções (BA). O relato das professoras A e B⁶ mostram um cenário preocupante, quando perguntadas se “Os órgãos de gestão educacional oferecem curso de capacitação para utilização de TICs em sala de aula?” e “A participação dos professores em cursos e oficinas que auxiliam e orientam quanto à utilização dos recursos computacionais seria importante?”, respectivamente, “Nunca chegou ao meu conhecimento” (PROFESSORA A) e “Sim, ainda existe uma carência muito grande no que se refere à temática. Não é oferecido” (PROFESSORA B).

Outro ponto crítico na atualidade, pensando o contexto da Covid-19, no que tange a formação continuada essas mesmas professoras alertam para essa falha do poder público, quando questionadas sobre “Como observa a utilização de ferramentas tecnológicas, neste contexto pandêmico ocasionado pela Covid-19?”, respectivamente, “Aprendo a mexer com as novas tecnologias a cada dia e percebo que não estava preparada para esta nova realidade” (PROFESSORA A). e “Por falta de formação e pouco conhecimento das ferramentas tecnológicas, a dificuldade é muito” (PROFESSORA B).

Não há dúvidas de que as novas tecnologias vieram para incrementar o espaço escolar e o cotidiano do professor, principalmente neste novo cenário. Nesse sentido, o professor precisa, mesmo que tardiamente, romper a mística de único detentor de conhecimento na sala de aula, ainda que pareça desafiador, como afirma Moran *et al*:

Para nós, professores, essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com o nosso papel de comunicar e transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança (MORAN *et al.*, 2000, p.142).

Esses recursos possibilitam outras formas de enxergar a sala de aula, a relação professor e educando, repensar o ensino e a forma de troca e transmissão de

⁶ Optamos por nomear os professores com as letras do alfabeto e os diretores/coordenador técnico com algarismos arábicos na intenção de preservar suas identidades.



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

conhecimento etc. Para além destes, pensar outras possibilidades requer um esforço também do poder público, em suas diferentes esferas, como veremos na seção seguinte.

2. Metodologia: Uso das TICs nas escolas de Poções (BA)

Sabendo da crescente exigência pela conectividade, conforme dados da PNAD, refletir sobre o uso das TICs na sala de aula é uma demanda necessária e urgente quando pensamos na possibilidade de diminuição das diferenças sociais, o acesso e a democratização da informação e da tecnologia. Ainda que a escola tenha como premissa a formação crítica e ativa dos indivíduos, a transmissão de conhecimento e cultura, quando se atina para o uso das tecnologias na sala de aula parece haver uma lacuna. Mesmo que tal prática, seja preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quando diz os objetivos do Ensino Fundamental, dentre eles no inciso II do Art.32 “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, **da tecnologia**, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL,1996, *grifo nosso*), que mesmo estando neste ambiente, há uma insuficiência em sua aplicação.

Na tentativa de atender a demanda, inicialmente regulada pela LDB, o Governo Federal, em diferentes períodos, idealizou programas de acesso e uso das TICs no ambiente escolar. O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um exemplo disso. Criado pelo Ministério da Educação (MEC), em 1997, o ProInfo é um programa voltado para professores e educandos da rede pública de ensino que tem por objetivo proporcionar o uso de tecnologia. Para aderir ao Programa, os Estados ou Municípios devem expressar o interesse no Plano de Ações Articuladas (PAR) e, caso seja aprovado, o *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação* (FNDE) libera o recurso para a compra de equipamentos e adequação de salas de informática. É preciso salientar que, no entanto, esse Programa não prevê a manutenção, a construção de salas e a capacitação de profissionais. Por muitas vezes, as esferas responsáveis por essas



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

questões não a cumprem ou a fazem de maneira inadequada, como veremos adiante no relato do Diretor 1.

Outros dois programas que merecem destaque são: o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST) criado em 2000, e o Programa Nacional de Banda Larga (PNBL) criado em 2010, ambos diretamente ligados ao acesso à internet por escolas da zona rural e urbana e que tem/tinham por objetivo diminuir as desigualdades socioeconômicas e regionais no campo da tecnologia. Sobre o primeiro, vale dizer que na sua assinatura 30% dos recursos deveriam atender áreas abrangidas pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) (todos os Estados do Nordeste mais Minas Gerais e o Espírito Santo).

A respeito do PNBL, este foi encerrado em 2016 devido às trocas políticas no país e, também, a irregularidades por parte das operadoras. Ao direcionarmos o olhar para o Estado da Bahia e a cidade de Poções (BA), foco deste estudo, o cenário parece diferente. A internet chega na Bahia na década de 1990, através da Universidade Federal da Bahia (UFBA), restringindo-se apenas nesta instituição. Logo depois, em 1996, há um esforço dessa e de outras instituições públicas para a expansão da internet e uso de tecnologias no Estado, mas ainda se restringindo ao espaço do trabalho ou grandes empresas e, em sua maioria, usado por homens com idade média de 29 anos.

No caso de Poções (BA), o relato do Diretor 1 nos revela como se deu a chegada da internet na cidade e nas escolas,

A chegada da Internet em Poções se dá efetivamente na década de 2000, após a privatização da telecomunicação que veio se concretizar através da TELEMAR [empresa privada de telefonia fixa, móvel e de rede de Internet na Bahia e Norte de Minas Gerais]. As regiões de Zona rural no geral, começam a ter as primeiras torres provedoras de internet por volta de 2013, em domicílios particulares e só chegam às escolas em 2016, ainda assim, de maneira bastante precária (DIRETOR 1).

Este relato é muito significativo, principalmente quando olhamos para os propósitos dos Programas destacados aqui, visto que a realidade na cidade estudada parece bem dispare. O que pode ser constatado é que muitas vezes essas políticas



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

públicas, assim como ocorre com tantas outras, não chegam até a ponta, a quem de fato se destinam.

Além disso, constatamos que há um esforço por parte dos diretores em levantar recursos, para efetivar a política pública, muitas vezes do próprio bolso e dos professores, e/ou fechar parcerias, como no relato do Coordenador Técnico 1, quando questionado “As verbas dos Programas Federais de expansão de banda larga e criação de salas de informática tem chegado às Escolas Municipais?”,

Eu acredito que sim. Nós temos aí um dinheiro do programa Escola Conectada. Todas as escolas da zona rural, com exceção da Escola Evando, já recebeu esse dinheiro. Então esse dinheiro é pra investir na melhoria da internet nessas escolas. Como a gente já tem essa parceira de investir na internet da zona rural, nós vamos juntar o dinheiro da escola com esse programa Escola Conectada para colocar Internet lá [na escola que atua] (Coordenador Técnico 1).

O Programa de Inovação Educação Conectada, mencionado pelo Coordenador Técnico 1, implementado pelo Ministério da Educação, em 2017, tem por objetivo fomentar a conexão à internet, a formação dos professores e propiciar ao aluno contato com esses recursos. Vale mencionar que mesmo com a chegada da verba para as escolas da cidade, muitos gestores não sabiam como usar a verba e/ou o que podia ser feito efetivamente, conforme relato do Coordenador Técnico 1.

Apesar da contextualização dos limites e problemas, bem como dos importantes avanços educacionais possíveis por meio da conectividade, o avanço no uso das inovações tecnológicas ainda nos parece o desafio fulcral apresentado a professores, educandos e gestores da cidade de Poções (BA). Nesse sentido, trazemos os dados das escolas e o quantitativo de Tecnologias que dispõem.

Vale dizer que para a obtenção dos dados, foi aplicado questionário via *WhatsApp* com perguntas abertas para os 12 diretores escolares e 13 professores de História do município. Além disso, é importante salientar que o diálogo com esses diretores ocorreu de forma facilitada, pois na época do estudo ocupava (a segunda autora desta



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

comunicação) o cargo de Coordenadora de Ensino e Relações Étnicas, na Secretaria Municipal de Educação, desde 2018.

Poções (BA) possui 36 Escolas Municipais - entre Creches, Escolas de Ensino Fundamental I e de Fundamental II - e, 3 Escolas Estaduais de Ensino Médio. A partir dos dados das 12 Escolas de Ensino Fundamental II, apresentamos a seguir a relação de ferramentas disponíveis, conforme tabela abaixo.

Quadro 1: Relação de ferramentas nas Escolas de Poções (BA)

Escola	Equipamentos	Forma de uso	Observações
Escola 1	Datashow, telão, som, microfone, computador e internet (apenas para professores), TV, DVD, Microsystem.	Aparelhagem utilizada pelos professores com agendamento prévio.	
Escola 2	Datashow, TV, computador e internet	Uso dos professores	
Escola 3	Datashow, computador e internet	Uso dos professores	
Escola 4	Datashow, TV, computador e internet	Uso dos professores	Aula à distância para alunos do 2º Grau em um projeto do governo
Escola 5	3 computadores, internet, Datashow, notebook, caixa amplificadora, impressora	Uso dos professores e do administrativo	
Escola 6	Datashow, 4 TVs, 2 DVDs, 2 computadores internet.	Uso dos professores	A internet é paga pelos professores e a direção.
Escola 7	Notebook, projetor, computador, internet sem qualidade	Uso dos professores	
Escola 8	Datashow, TV, computador, notebook, caixa de som, internet, Sala de informática.	Uso dos professores	A sala de informática não está sendo usada, por falta de manutenção nos aparelhos e por falta de Internet
Escola 9	Computador, Datashow, notebook, máquina digital, TV, internet.		
Escola 10	3 computadores, internet, Datashow, notebook, caixa amplificadora, impressora		
Escola 11	Computadores, internet, Datashow, notebook, caixa amplificadora, impressora		



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

Escola 12 Computadores, internet, Datashow, notebook, caixa amplificadora, impressora

Fonte: Elaborado pelas autoras desta pesquisa (2020).

A partir do questionário aplicado aos diretores, constatou-se que, são poucas as unidades escolares que chegaram a ter uma sala de informática. E, as que possuíam (Escolas de Fundamental II e Ensino Médio) não tinham acesso à internet, sequer computadores em número suficiente para que uma turma pudesse utilizar de maneira satisfatória. Quando referimos que são poucas unidades, frisamos esse dado, pois na atualidade as Escolas de Ensino Fundamental II não possuem mais este recurso, ocasionada pela: obsolescência programada dos equipamentos, falta de conhecimento adequado para o uso ou mal uso, falta de manutenção e pela ação criminosa de vândalos que saquearam os equipamentos.

Outra questão preocupante, relatada pelo Coordenador Técnico 1, diz respeito sobre o que os gestores fizeram quando receberam os recursos federais, no caso, os computadores para as salas de informática,

Eu tenho observado o seguinte, eu não sei te dizer quando chegaram esses computadores a essas escolas. Mas, algumas escolas com mais computadores e outras com quantidade mais reduzida. Mas eu percebi, que hoje, todas as escolas de Poções (BA) tem alguns computadores que segundo alguns diretores me relataram eram para uma salinha de informática pra esses alunos. [...] Nós recebemos esse material, mas a gente não tinha esses espaços físicos pra poder montar essa sala. Então esse material que chegou, que era pra ser montado uma sala de informática, acabou sendo distribuído dentro da própria escola. Por exemplo: um computador pra Secretaria, outro computador pra diretora na sala dela, o outro pro digitador. Então, por falta de espaço físico esses computadores acabaram sendo distribuídos dentro do próprio espaço escolar (COORDENADOR TÉCNICO 1).

A partir deste relato, percebemos na cidade uma “falha” política dos agentes governamentais. Isso nos leva a questionar se de fato as políticas públicas em sua maioria, nas diferentes esferas, são realmente eficientes e se conseguem atender àquilo que se propõem. Ainda conforme os relatos, quando se têm os computadores, os



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

professores precisam revezar no uso (exclusivamente para eles), nos aparelhos de Multimídia e nos espaços onde é possível utilizá-los.

Os equipamentos utilizados pelos professores nas aulas de História, numa média de três vezes por quadrimestre, demandam agendamento prévio. Estes normalmente são utilizados para a exibição de filmes, documentários e músicas que em tese tenham relação com o objeto de estudo. Além disso, alguns professores da Zona Rural relataram que em determinados momentos pagam o pacote de dados de internet para a escola, com o intuito de utilizar os equipamentos com os educandos nas dinâmicas em sala de aula. Mas a velocidade de processamento é lenta, o que dificulta o uso de celulares como ferramenta de pesquisa, por exemplo.

Deste modo, pelos dados colhidos na cidade de Poções (BA), podemos constatar que a educação apoiada pelas novas tecnologias não ocorre de maneira satisfatória na maioria das escolas do município, sobretudo as da Zona Rural. Ainda segundo o levantamento foi possível observar que as Escolas dispõem de poucos recursos tecnológicos e, quando possuem, não são de livre acesso aos educandos e professores, por serem em pequena quantidade.

3. Resultados preliminares: relato das possibilidades com uso das TICs e a realidade de Poções (BA)

Chamamos a atenção, no início desta seção, que o relato a seguir refere-se à experiência da segunda autora desta comunicação – Edivanda Jesus da Silva, e também de parte dos relatos obtidos com os professores de História consultados. Durante minha vida profissional, estive em sala de aula por 17 anos, dos quais 14 como professora de História. Ingressei quando os nossos meios mais tecnológicos de auxílio à aprendizagem ainda eram basicamente o mimeógrafo e o projetor de transparências⁷.

⁷ Esses dois equipamentos, mimeógrafo e projetor de transparências, tornou-se muito usual pelos professores nas décadas de 1970 em diante. O primeiro era usado para reproduzir cópias de provas e documentos educacionais, recados internos etc. Já o segundo serve para projetar imagens e textos, a partir de transparências ou lâminas, de forma ampliada em uma superfície, normalmente a parede.



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

Os poucos computadores que existiam na escola eram de uso administrativo e nem sequer se mencionava o uso de internet. Sendo que esta chega ao Brasil em 1995, de forma comercial, e expande-se para outras esferas, inclusive a educação, no início dos anos 2000 (MISKOLCI; BALIEIRO, 2018). Isso parece estar vinculado há décadas, mas devo afirmar que essa era a realidade de uma escola de Ensino Fundamental II, que atendia cerca de 1.500 educandos, numa área central da cidade de Poções (BA), na primeira década do século XXI. De fato, pela minha experiência, posso afirmar, que como professora e como estudante, só tive acesso a computador quando ingressei no ensino superior, em 2004. Até então, nem se quer imaginava o que vinha a ser um disquete, uma mensagem de e-mail, *software* ou internet. Pela minha vivência, consigo afirmar que essa era a realidade de boa parte dos professores da Rede Pública de Ensino de Poções (BA).

Pude acompanhar o aparecimento dos primeiros aparelhos tecnológicos que viriam a ser uma promessa de evolução do modo de aprendizagem. No entanto, a escola e os professores não estavam familiarizados ou capacitados para o uso. Em minhas vivências percebi que as escolas de Poções (BA), em sua maioria, não acompanham a velocidade com que as inovações tecnológicas surgem ou são popularizadas. Além disso, não conseguem se adaptar, seja por falta de equipamentos e espaços adequados, seja por falta de interesse governamental em equipá-las ou de recursos para tal.

Na minha experiência como professora de História pude vivenciar essa realidade. Das escolas que lecionei apenas uma possuía um laboratório de informática, obsoleto, com poucos computadores que funcionavam e sem acesso à internet. Um espaço não prazeroso ou inovador, um ambiente nada acolhedor ou instigante. Mesmo assim, foi nesse cenário que desenvolvi, no ano de 2013⁸, um projeto com educandos do 9º ano do Ensino Fundamental II em uma das escolas do Município de Poções, retratada na coleta de dados anteriormente apresentada.

⁸ Neste ano, pude constatar que a internet e os computadores ainda eram uma realidade muito distante dos alunos, sobretudo os da zona rural, pois como já foi salientado, muitas regiões ainda não contavam com acesso à provedores de internet, destoando da realidade de outras regiões do país.



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

Ao tratar sobre o conteúdo programático da Segunda Guerra Mundial, observei que os educandos se interessaram pelas chamadas tecnologias de guerra e, após explorarmos o assunto utilizando filmes e pesquisas de *sites* (realizadas fora da escola, pelos motivos anteriormente destacados), sugeri que fizéssemos uma apresentação em *Power Point* sobre o tema. Para minha surpresa, me deparei com quatro salas, com uma média de 40 educandos cada, que não tinham conhecimento de tal recurso, ou que conheciam, mas não sabiam utilizar.

Diante disso, dividi os educandos de cada turma em 8 grupos, cada qual com um tema relacionado ao assunto estudado. E, durante 4 semanas, utilizamos a sala de informática em horários opostos aos das aulas, nos horários de AC (Aulas Complementares) e, por vezes, em dias de folga. Com o reforço dos aparelhos de celular, os educandos puderam pesquisar e montar as apresentações de *slides* que, posteriormente, foram apresentados às outras turmas da escola e do corpo docente.

Nos anos seguintes, repeti o trabalho com as turmas de 9º ano com as temáticas da Segunda Guerra Mundial, Guerra Fria e a Ditadura Militar no Brasil. E com os educandos do 8º trabalhei os temas Cangaço, das Revoluções e das Revoltas Brasileiras no Período Colonial e Império, da Abolição da Escravidão e do Brasil República. Dentre as dificuldades que encontrei, posso ressaltar a pouca ou nenhuma familiaridade da maioria dos educandos com o computador, a dificuldade de acesso à internet e de horários para os encontros, por conta de alguns educandos serem oriundos da zona rural. Por vezes sacrificamos nossos horários livres, de almoço, de planejamento de atividades e dias de folga. Apesar de tudo isso, o projeto foi bem-sucedido, os grupos tiveram oportunidade de ter contato com uma ferramenta nova de conhecimento e, realizamos algo que proporcionou aprendizado aos educandos, tanto de conteúdo, quanto da utilização de tecnologia.

Isso se deve, acredito, ao fato dos educandos se sentirem desafiados com a possibilidade de construção de conhecimento histórico e crítico, a partir de novas tecnologias e plataformas. Além disso, é preciso lembrar que o simples acesso às



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

ferramentas novas e conteúdo alargado (internet), algo que pode parecer pífio do ponto de vista de inovação educacional, foi uma ação transformadora.

Cada *slide*, cada informação coletada e disposta em formato de apresentação retrata não apenas o uso de uma nova ferramenta, mas uma forma nova de produzir conhecimento histórico: interativa, colaborativa, crítica, abrangente. Fatores que contribuem na aprendizagem, na formação cidadã e, por fim, na formação de sujeitos históricos que vivenciam, analisam e constroem a própria história.

Os relatos dos professores, corroboram meu posicionamento, de que é importante a utilização de TICs nas aulas de História, por proporcionarem novas fontes de pesquisa, ampliarem os conhecimentos. E, de ainda tornarem as aulas atrativas e possibilitarem uma nova visão da História, mais integrada ao cotidiano dos cidadãos e sujeitos históricos, além de ser uma forma de democratizar o acesso a essas tecnologias e de trazer mais qualidade ao processo de aprendizagem.

O que constatamos através da pesquisa realizada com os professores e da experiência aqui relatada é que a ausência ou deficiência de TICs nas escolas se deve a falta de “Efetividade das Políticas Públicas, fiscalização dos recursos, implementação e manutenção, criação de espaços de qualidade e climatizado para o laboratório, interesse da gestão pública” (Professor C). O que constata a afirmação de que as políticas públicas não são tão efetivas o quanto se propõe. Quando perguntados sobre a necessidade de capacitação dos professores para a utilização das TICs, os 13 professores apontaram a importância de uma formação continuada e a disponibilidade para participar, caso haja.

4. Considerações Finais

O cenário exposto neste relato nos possibilitou conhecer o contexto das TICs nas salas de aula de Poções (BA), mas também compreender os distanciamentos entre a efetividade das políticas públicas e como isso afeta os atores envolvidos no espaço educacional – gestores, professores e alunos – principalmente os primeiros. Ainda que as



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

novas tecnologias estejam presente no cotidiano das pessoas, através do celular, e no uso constante de redes sociais e novas mídias, a escola, no que tange o *corpus* estudado, acompanha lentamente esse desenvolvimento, visto que a internet apenas chega na cidade a partir de 2013.

Apesar disso, percebemos como os professores de História tentam de diversas maneiras proporcionar uma aula mais atrativa e contextualizada a realidade do aluno e ao tempo atual, muitas vezes, com recursos próprios, sacrificando tempo de folga etc. Isso nos faz lembrar das palavras de Vera Candau quando diz “É tempo de inovar, atrever-se a realizar experiências pedagógicas a partir de paradigmas educacionais “outros”, mobilizar as comunidades educativas na construção de projetos político-pedagógicos relevantes para cada contexto” (CANDAU, 2016, p.807).

Por fim, a presente pesquisa, que contempla os relatos e a experiência das docentes, pesquisadoras e ativistas dos Direitos Humanos e Ações Afirmativas que escrevem essas linhas, finaliza lembrando o longo caminho a ser trilhado, em tempos de pós-verdade, Covid-19, ataques aos direitos e corrupção que vive o Brasil. Atentamos para a necessidade de refletir e pressionar as instâncias governamentais por políticas públicas mais efetivas, que possibilitem a formação cidadã e de sujeitos históricos aptos à análise, aos dispositivos e suas falácias. Enfim, um caminho que possibilite a transformação do pensamento da História, por meio da prática tecnológica, também em sala de aula.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

_____. Ministério da Educação (MEC). **Programa Nacional de Informática na Educação: Proinfo**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/proinfo/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfo>. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. Ministério das Comunicações (MC). **Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações - FUST**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/arrecadacao/fust>. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. Ministério das Comunicações (MC). **Plano Nacional de Banda Larga**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/regulado/universalizacao/plano-nacional-de-banda-larga>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRITO, Glaucia da Silva.; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escola e práticas interculturais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46 n. 161 p.802-820, jul./set. 2016.

DEMO, Pedro. **TICs e Educação**. 2008. Disponível em: <http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/tics.html>. Acesso: 10 mar. 2020.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. A importância das novas tecnologias no ensino de História. **Universa**, Brasília, n. 1, p. 125-137, fevereiro de 1999.

FIGUEIREDO, Luciano. História e Informática: o uso do computador. In: CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: Ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 419-441.

IBGE. Censo 2010. **Poções, Bahia**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/?1>. Acesso em: 10 mar. 2020.

IBGE. Censo. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019**. PNAD, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101794>. Acesso em: 10 mar. 2020.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2008.



Uso de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula dos professores de História de Poções (BA): breve relato de pesquisa

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Didática e ensino de informática. **Informática Educativa**, Maceió, Alagoas, 2001. Disponível em: <http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie96/COLOMB.html>. Acesso em: 29 mar. 2020.

MISKOLCI, Richard; BALIEIRO, Fernando de Figueiredo. Sociologia Digital: balanço provisório e desafios. **Revista Brasileira de Sociologia**, vol. 06, n. 12, p.133-156, 2018.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 4^a ed. São Paulo: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. *Pedagogia em Ação*, v. 7, n. 1, 2015.

SANTIAGO, Dalva Gonçalves. **Novas Tecnologias e o Ensino Superior: repensando a formação docente**. 108f. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC - Campinas, São Paulo, 2006.

WIVES, Willian Washington; KUBOTA, Luis Claudio; AMIEL, Tel. Análise do Uso das TICs em Escolas Públicas e Privadas a partir da Teoria da Atividade. **Ipea**, Brasília, 2016. (Texto para Discussão, n. 2218).

Texto recebido em 04/10/2020 e aprovado em 19/05/2021

DOI: 10.46269/10221.581